

‘Journal’ critica Brasil

FLAVIA SEKLES

Correspondente

WASHINGTON — Depois de ter protestado contra a divulgação de um estudo, feito por um economista do Banco Mundial, extremamente crítico a respeito do Mercosul, o governo do Brasil foi ontem alvo de ataque de um editorial do *The Wall Street Journal*, que questiona o direito de qualquer país tentar silenciar “uma voz independente” dentro do banco, esteja essa voz certa ou errada em sua opinião.

O estudo em debate, que argumenta que as barreiras comerciais do Mercosul perpetuam ineficiências da indústria dos países membros, é do economista Alexander Yeats. Antes de ser aprovado para divulgação, o estudo foi motivo de reportagem no *The Wall Street Journal*, e no *Journal of Commerce*.

O governo brasileiro, numa carta ao diretor do Banco Mundial, protestou contra a divulgação não autorizada do estudo e as inconsistências das suas conclusões, baseadas — segundo Brasília — em estatísticas desatualizadas e cheio de falhas de metodologia. O Brasil argumenta que Yeats — que é o eco-

nomista-chefe da Divisão de Comércio Internacional do Banco Mundial — estava expressando uma opinião pessoal — e errada — que, tratando-se de um assunto de grande interesse público, a imprensa assume ser a palavra oficial do Banco Mundial. Um funcionário “usar sua posição no banco para chamar atenção à sua visão não é aceitável e não pode ser tolerada”, diz a carta do governo brasileiro.

No *The Wall Street Journal*, a editora da coluna *Americas*, Mary Anastasia O’Grady, disse que a frase é “o som de uma pessoa sendo silenciada no Banco Mundial”, uma vez que o estudo de Yeats nunca chegou a ser divulgado. Segundo O’Grady, a crítica brasileira apenas abafa um diálogo intelectual aberto e franco.

O embaixador do Brasil em Washington, Paulo Tarso Flecha de Lima reagiu novamente ontem. Segundo o conselheiro Pedro Bório, seu porta-voz, a divulgação do estudo reflete “uma arrogância institucional” dos funcionários do banco que fazem parte de “uma burocracia rebelde”.